



Secularismo e a maldição das nações

Created	@June 13, 2025 1:35 PM
Tags	Todo

▼ Génesis 10-11

Os descendentes de Noé

10 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras. **3** E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rificate, e Togarma. **4** E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim. **5** Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã. **7** E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã. **8** E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. **9** E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. **10** E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calné, na terra de Sinar. **11** Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote-Ir, e Calá, **12** e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade). **13** E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim, **14** e a Patrusim, e a Casluim (onde saíram os filisteus), e a Caftorim.

15 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, **16** e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao gircaseu, **17** e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu, **18** e ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus. **19** E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa. **20** Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 E a Sem nasceram *filhos*, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé. **22** Os *filhos* de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã. **23** E os *filhos* de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más. **24** E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.

25 E a Éber nasceram dois *filhos*: o nome de um *foi* Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão *foi* Joctã. **26** E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá, **27** e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla, **28** e a Obal, e a Abimael, e a Sabá, **29** e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram *filhos* de Joctã. **30** E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente. **31** Estes são os *filhos* de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 Estas são as famílias dos *filhos* de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Toda a terra com uma mesma língua

11 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. **2** E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. **3** E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemos bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal. **4** E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para

que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. **5** Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; **6** e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

7 Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. **8** Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. **9** Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio. **11** E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá. **13** E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber. **15** E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue. **17** E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú. **19** E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas. **20** E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue. **21** E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor. **23** E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou

filhos e filhas.

24 E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera. **25** E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

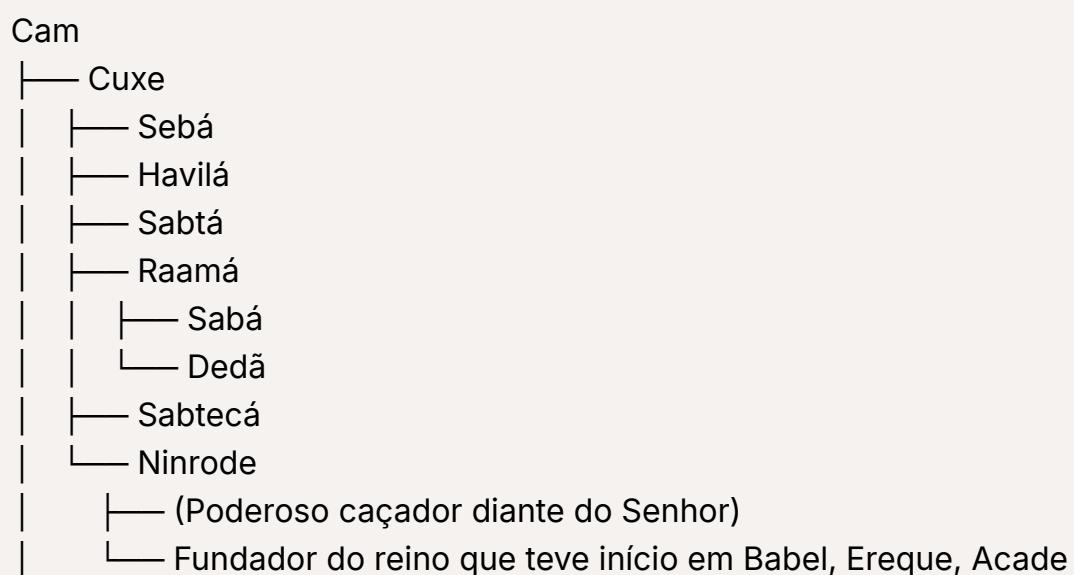
26 E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã. **27** E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló. **28** E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus. **29** E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscá. **30** E Sarai foi estéril e não tinha filhos.

31 E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali. **32** E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

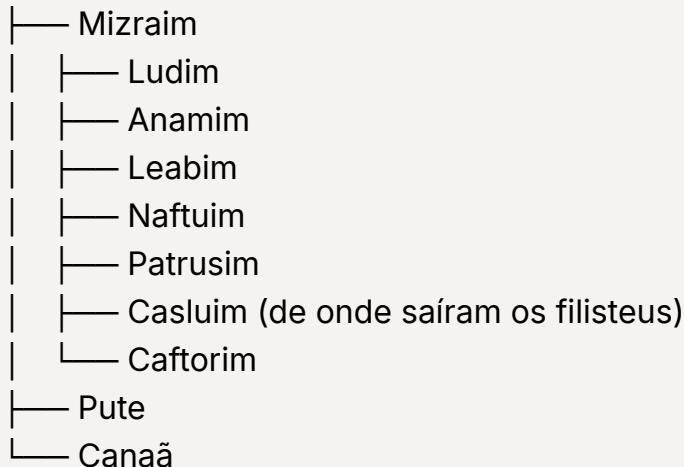
▼ Genealogia dos descendentes de Cam

Segue abaixo uma árvore genealógica organizada de acordo com o texto fornecido:

Genealogia de Cam e seus Descendentes



e Calné (na terra de Sinar); partiu para a Assíria, onde edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá e Resém

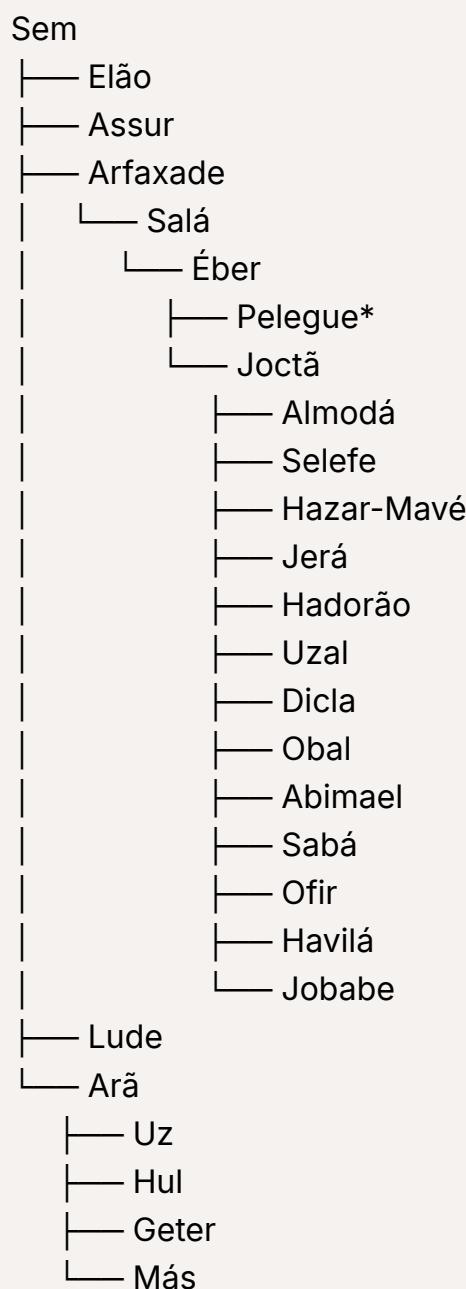


Observações:

- **Cam** é o patriarca destes ramos.
- Os **filhos de Cam** são: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
- No ramo de **Cuxe**:
 - São listados inicialmente: Sebá, Havilá, Sibtá, Raamá e Sabtecá.
 - **Raamá** tem dois filhos: Sabá e Dedã.
 - Além disso, Cuxe gerou **Ninrode**, que se destaca como um poderosíssimo caçador e fundador de diversas cidades/reinos.
- No ramo de **Mizraim**:
 - São mencionados os filhos: Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, Patrusim, Casluim (origem dos filisteus) e Caftorim.

Essa organização facilita a visualização das relações entre os personagens mencionados no texto. Se desejar explorar outras conexões ou detalhes históricos a respeito dessas genealogias, há muito o que descobrir sobre como elas foram interpretadas e utilizadas em várias tradições literárias e culturais.

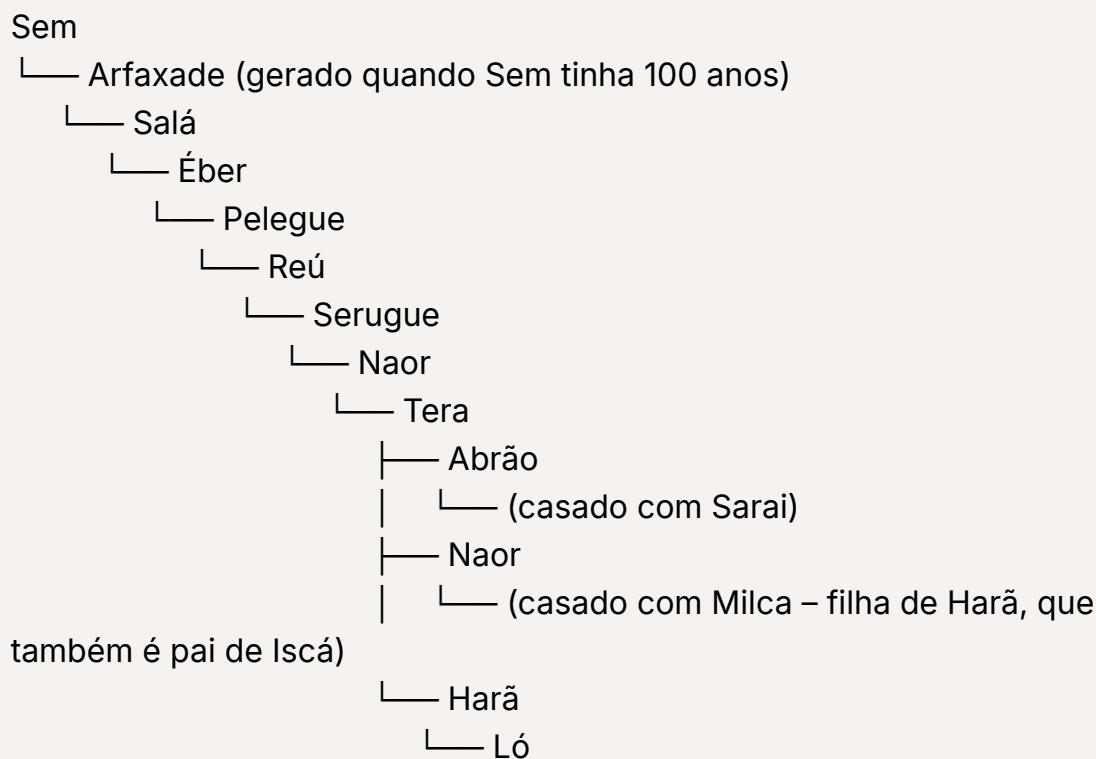
▼ 1. Genealogia dos Descendentes de Sem (primeiro trecho)



- Observação: Neste trecho, Éber gera dois filhos – Pelegue (porquanto "em seus dias se repartiu a terra") e Joctã (cuja descendência é listada logo em seguida).

▼ 2. Genealogia Detalhada da Linha de Gerações (segundo trecho)

Esta parte especifica a sucessão linear de gerações, iniciando em Sem e focando na linhagem que passa por Pelegue:



Comentários Adicionais

- **Integração dos Ramos:**

O primeiro trecho apresenta o conjunto dos filhos de Sem, incluindo o ramo de Arfaxade que, por sua vez, gera Salá e depois Éber (cujo fruto é dividido entre Pelegue e Joctã). O segundo trecho reconta parte dessa linhagem, concentrando-se na sucessão que se inicia com Pelegue e culmina em Tera e seus filhos (Abrão, Naor e Harã, sendo de Harã o ramo que inclui Ló).

- **Casamentos e Famílias:**

No ramo de Tera, há menção às esposas: Abrão casou-se com Sarai, e Naor casou-se com Milca (filha de Harã, que é também identificado como pai de Iscá).

Esta árvore genealógica sintetiza as informações dos textos, ajudando a visualizar as relações familiares entre os personagens listados. Se tiver interesse, podemos aprofundar a discussão sobre o significado histórico e

cultural dessas genealogias e como elas se relacionam com outras tradições literárias ou religiosas.

Génesis 10 e 11 fala da origem da maldição das nações e porque é que o pecado tem trazido mais maldição.

Ainda hoje sofremos com a maldição das nações. As guerras que temos ouvido e visto, entre outros conflitos de nação contra nação. Toda a confusão que tem havido, teve origem nestas passagens e ainda hoje continuamos a sofrer e vamos sofrer até Deus por um fim a tudo isto.

Quem ler Génesis 10 e 11, parece quem têm a cronologia ou ordem trocada. Mas como já ouvimos uma vez o nosso irmão David falar, o livro de Génesis não tem em conta primeiramente uma ordem cronológica, mas as pessoas e a relação entre as pessoas e Deus.

Génesis 10 e 11 é mais uma vez sobre essa relação e como depois do pecado entrar, sempre houve uma barreira.

Quem ler Genesis 10 e 11, também parece que o homem falhou novamente logo após o dilúvio e a salvação de Noé e a sua família.

Se lermos o texto, vamos reparar que a genealogia de Cam é interrompida nos netos dele, para dar algum destaque a Ninrode o fundador de Babel, onde como sabemos, foi criada a torre.

A Bíblia acerca dele, diz que foi um poderoso caçador. Lemos “este [Ninrode] começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. E o princípio do seu reino foi Babel”

A Bíblia não detalha muito mais acerca dele, mas só com estas passagens já dá para entender muito acerca deste homem.

“E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã. **8** E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. **9** E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante

do Senhor. **10** E o princípio do seu reino foi Babel" Génesis 10:7-10

Ao lermos o verso 7, parece que Cuxe tinha como filhos "Sebá, e Havilá, e Sábta, e Raamá, e Sabtecá", mas no versículo 8 diz que gerou a Ninrode. A passagem por um lado não dá a entender que Ninrode fosse filho biológico de Cuxe, por outro ao dizer "gerou a Ninrode", pode dar a entender que:

- Ninrode era filho biológico de Cuxe que teve mais destaque, atenção, cuidado, importância em relação aos outros.
- Ninrode não era filho biológico Cuxe, mas foi incluído por ele na sua linhagem e Cuxe foi quem o criou e daí tornou-se o pai por criação. Costuma-se dizer que "pai é quem cria, não quem gera".

Independentemente de Cuxe ser pai biológico ou não de Ninrode, o importante é o significado do seu nome e o entendimento que ficamos a perceber acerca dele.

Ninrode no hebraico significa "rebelião" ou "rebelde".

Então com base nisto, ficamos a perceber que Cuxe era o pai da rebelião ou foi Cuxe que criou o rebelde ou que criou aquilo que ficou a ser uma forte / poderosa rebelião na terra.

Cuxe era o criador, o pai daquilo que veio a ser um poderoso rebelde na terra. Foi Cuxe que gerou a rebelião que começou a ser poderosa na terra.

Isto por si só já me diz que tenho de ter cuidado com os filhos que crio. Muito cuidado para que não seja o pai de um rebelde ou de uma rebelião. Por muitas razões que houvesse para criar uma rebelião, como o facto de Deus ter destruído no dilúvio familiares antepassados de Cuxe. Ou de Deus ter permitido que o seu avô Noé amaldiçoasse o seu pai Cam. Isso não justificaria uma rebelião, pois o resultado não foi e nem continua a ser bom.

Josefo escrevendo acerca de Ninrode e de toda aquela situação, diz:

Esses ingratos, porém, esquecidos de que deviam a Ele [Deus] todos os seus bens e atribuindo-os a si mesmos, continuaram a desobedecer-lhe e acrescentaram à sua desobediência a impiedade de imaginar que era uma cilada que se lhes armava, a fim de que, estando divididos, pudesse Deus mais facilmente destruí-los. Ninrode, neto de Cam, um dos filhos de Noé, foi quem os levou a desprezar a Deus dessa maneira. Ao mesmo tempo valente e corajoso, persuadiu-os de que deviam unicamente ao seu próprio valor, e não a Deus, toda a sua boa fortuna. E, como aspirava ao governo e queria que o escolhessem como chefe, abandonando a Deus, ofereceu-se para protegê-los contra Ele (caso Deus ameaçasse a terra com outro dilúvio), construindo uma torre para esse fim, tão alta que não somente as águas não poderiam chegar-lhe ao cimo como ainda ele vingaria a morte de seus antepassados.

O povo, insensato, deixou-se dominar pela estulta convicção de que lhes seria vergonhoso ceder a Deus, e começaram a trabalhar nessa obra com incrível ardor. A multidão e a atividade dos operários fez com que a torre em pouco tempo se elevasse a uma altura acima de qualquer expectativa, mas a sua debilidade fazia com que parecesse menos alta do que era de fato.

Construíram-na de tijolos, cimentando-a com betume, para torná-la mais forte.

Deus, irado com essa loucura, não quis no entanto exterminá-los, como fizera aos seus predecessores, cujo exemplo, aliás, lhes havia sido de todo inútil, mas pôs divisão entre eles, fazendo com que a única língua que falavam se multiplicasse num instante, de tal modo que não mais se entendiam. A confusão fez com que se desse ao lugar onde se havia construído a torre o nome de Babilônia, pois Babel em hebreu significa "confusão". - Antiguidades Judaicas

Esta é interessante, porque se depois lermos Génesis 10:8-10 com o significado dos nomes Ninrode e Babel, poderíamos ler o seguinte:

"E Cuxe gerou a rebelião/rebelde; este começou a ser poderoso na terra. **9** E este foi poderoso provedor/caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como rebelião, poderoso provedor/caçador diante do Senhor. **10** E o princípio do seu domínio foi uma forte, longa e sofredora confusão na terra de Sinar."

O interessante nesta história, é que pareceu que o dilúvio e a sua causa não foi suficiente para que o Homem tivesse temor a Deus. Eles também esqueceram-se da promessa que Deus fez de que não iria voltar a trazer o dilúvio novamente.

O pior foi começarem a mostrar orgulho no que se iria fazer em Babel.

"E o princípio do seu [Ninrode] reino foi Babel (...)" Verso 10
Quando compararmos Génesis 1:1 e 10:10, vemos que em Génesis 1:1, foi o começo/princípio/início do Universo como conhecemos.

Mas agora em 10:10 vemos outro princípio (ou início). A palavra é a mesma que em Génesis 1:1. Mas este começo, é um começo muito pior.

O começo nesta passagem é o começo do poder secular, na cidade de Babel. O poder secular não começou em Génesis 6, como poderão pensar. Em Génesis 6 o pecado tinha trazido violência que começou logo após o primeiro assassinato que corrompeu todas as gerações seguintes a queda de Adão até hoje. Em Génesis 6 a imaginação dos pensamentos do coração do Homem eram maus continuamente.

Em Génesis 10 e 11 o poder secular que surgiu, foi voltar essa violência e corrupção contra Deus. Esse foi o princípio que se iniciou em Génesis 10 e 11.

E surgiu com um projeto ambicioso, arrojado, sofisticado, inovador, tecnológico, sustentável, inclusivo e social com impacto global.

Quando lemos Génesis 11:3-4 vemos coisas como:

- descendentes de Noé que tinham Ninrode como cabecilha deste projeto ambicioso, com orgulho no talento, recursos e tecnologia que estavam a criar para mostrar o seu poder secular,
- No verso 4, vemos que estes descendentes de Noé provavelmente vinham da linhagem de Sem (o significado da palavra no hebraico pode ser “nome” ou “Sem”), ou pelo menos estava a acontecer nesta linhagem, porque eles queriam fazer um shêm,
- Mesmo que não fossem da genealogia de shêm, eles queriam fazer dele o nome mais importante de todos, o que lembranos de Atos 4:12
 - Eles queriam fazer um shêm porque queriam ser o único ponto de salvação debaixo do céu, o poder secular central na terra.
 - Eles queria que shêm fosse o único nome com propósito e sentido
 - A torre era para ser construída, para que a vida e a cidade “girasse” em volta da torre que seria o ponto de sustento, segurança e propósito da cidade

Génesis 10 e 11 foram eventos que ocorreram com o propósito de redefinir o que é ser Homem/Humano, secularizar o Homem e a criação da cidade com a torre era para que o poder secular controlasse a vida e mente das populações.

Por exemplo em Portugal, os partidos políticos, as ideologias e filosofias são redefinidas, controladas e espalhadas nas grandes cidades.

Nas grandes cidades são construídas as torres mais altas, que mais se destacam e até se ganham prémios pela maior e melhor construção.

Na China, tem arranha-céus que são autênticas cidades lá dentro. Tem de tudo desde escolas, a super-mercados, hospitais, bancos, etc.

Por trás de construções como essas, existe um ego enorme da capacidade e tecnologia de construir as torres modernas que agregam e sustentam a vida na cidade que gira em volta dessas torres.

A construção da torre em Babel tinha essa intenção - de mostrar quem era o Deus daquele século. E Ninrode era o cabecilha, o rebelde que deu início a essa rebelião. Daí o significado do seu nome.

Mas se há coisa que podemos aprender, é que a rebelião resulta sempre em confusão.

As pessoas confundem rebelião com transformação, porque rebelião tem mesmo esse propósito - de confundir.

A rebelião pretende ser um ato de insurreição, desobediência, insubmissão ou resistência, mas nunca pode mudar algo.

A transformação e renovação já é o contrário, pois pretende causar uma mudança naquele que o pretende fazer.

Em Babel precisavam de transformação, mas o que ocorreu foi rebelião e isso trouxe confusão e não mudança de coração.

E a torre que estavam a construir, pretendia demonstrar esse poder, o poder de rebellar mas não de transformar.

Então o verso 5 dá-nos algo importante:

| Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

Notem que o Senhor teve de descer dos céus para ver a cidade e a torre. Parece que a cidade e a torre que estavam a construir não dava para ver dos céus, então o Senhor teve de descer para ver.

Parece que a construção que estavam a fazer não era assim tão boa, pois ela nem sequer era vista dos céus. Não estava assim tão alta para Deus “conseguir” ver sequer.

Existia uma brecha muito grande entre Deus e o que seria a conquista deles. Eles achavam que quanto maior a torre, menor seria o espaço entre eles e Deus e maior seria o orgulho deles por tal capacidade. No entanto eles esqueceram-se de quem a deu.

É interessante que o Senhor no verso 6, no que parece ser um tom irônico diz:

| e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

Será que Deus aqui mostra que o projeto é viável, possível de fazer mas ele não iriam permitir a continuação?

Talvez... Mas se continuarmos a ler veremos o seguinte no verso 7 a 9:

| Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

| Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto

ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

Em Génesis, a linguagem tem um papel importante porque pela Sua Palavra o mundo foi criado, pela Palavra Deus comunica-se com o Homem, pela Sua Palavra é definida a moralidade e as relações entre os homens e Deus e o Homem.

E agora, Deus não destrói a cidade, não os proíbe de continuar, não os julga, condena, repreende, mas faz algo que confunde a linguagem e a comunicação entre eles.

Porque a linguagem cria unidade, semelhança, compreensão, ordem. E sem uma mesma linguagem, uma linguagem comum a todos, o projeto que era comum a todos colapsa por causa da confusão. E o que parecia ser uma cidade de ordem, passou a ser uma cidade de confusão.

A falta de uma linguagem comum, causa toda uma variedade de desentendimentos e conflitos e frustra o desejo de controlo.

Por isso após Deus confundir as línguas, todos se espalharam para cada lado e até hoje continua a haver confusão, maldição e o mesmo tipo de projeto que havia - de que a ciência e a tecnologia vão revolucionar, glorificar e deificar a humanidade.

As gerações de Noé queriam fazer um nome que fosse símbolo de orgulho, salvação, união, propósito, bênção e salvação apenas pelo próprio poder e força. E por causa do seu orgulho e rebeldia contra Deus, tudo saiu frustrado.

Mas só quando Deus disse a Abrão

Gênesis 12:2

“E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.”

É que de facto foi possível acontecer pela Sua graça e misericórdia.

Olhando mais perto para a torre